

# Congresso Internacional

“A Animação Sociocultural, território rural, património, turismo, envelhecimento e desenvolvimento comunitário: Estratégias, recursos e métodos de combate ao despovoamento”



INTERVENÇÃO ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL [www.associacaointervencao.pt](http://www.associacaointervencao.pt) | [intervencao@direcao@gmail.com](mailto:intervencao@direcao@gmail.com)

- AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE VINHAIS -

7 A 9 DE NOVEMBRO DE 2019



**Comunicação (8 de novembro/19):  
Painel III -Animação Sociocultural, ruralidade,  
envelhecimento e Despovoamento**

**ROMPER DISTÂNCIAS COM OS  
ESQUECIDOS DOS TERRITÓRIOS RURAIS:**

**PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO INTEGRAL -  
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E  
GERONTOLÓGICA**

**Ernesto Candeias  
Martins**

**(IPCB, CeIED da ULHT)**

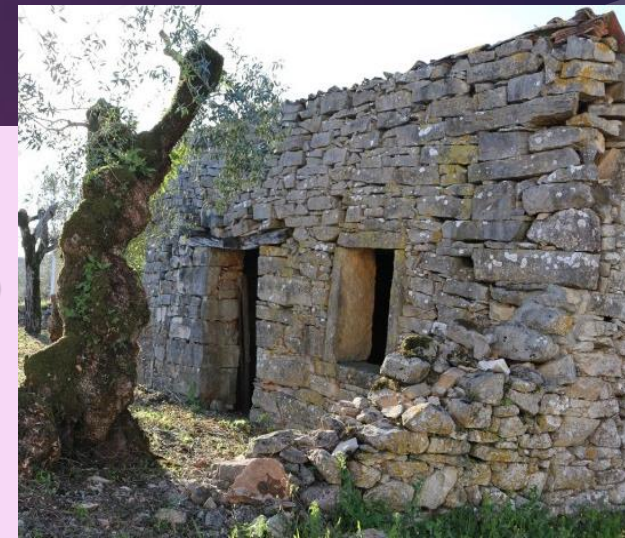
# Questões introdutórias

- ▶ A mudança demográfica que se está a produzir, dá-se de maneira diferencial segundo as zonas geográficas do país, o que afeta os recursos económicos, as estruturas familiares, os movimentos da população, a distância e/ou proximidade ao núcleo urbano, falta de serviços sociais de atenção e apoio, etc. **tudo isto incrementa uma Heterogeneidade do território rural.** O incremento desta **heterogeneidade** na população dos territórios rurais produziu **mudanças na forma de relacionamento entre as pessoas, as quais configuraram uma nova VIDA QUOTIDIANA, em que o PARTILHAR com os 'OUTROS' estruturou novas formas de vida** (mundo intersubjetivo de partilha com os outros mencionado por J. Bruner; ou realidades entendidas de diferente maneira segundo o contexto para Berger & Luckmann).
- ▶ Essa diversidade implica diferentes intervenções específicas de políticas (locais proactivas).



# Questões introdutórias

- ▶ Z. Bauman considera que houve uma **colonização do mundo rural** pela ‘vida líquida’, em que a oferta de recursos e as atividades centralizadas nos núcleos urbanos não permitiram dar oportunidade para **REDEFINIR o papel do idoso como parte integrante da comunidade local rural**. Nos territórios rurais o **adaptar-se ou renovar-se** é visto como algo de responsabilidade individual e, por isso, **os idosos não são tidos em conta perante os desafios**, reconhecendo-os socialmente apenas quando são interventivos ou ‘ativos’
- ▶ Na **perspetiva construtivista** o **processo social depende das possibilidades criadas no CONTEXTO**, associadas às características individuais dos idosos. Nos territórios rurais (do interior) a oferta de recursos é limitada ou escassa, a responsabilidade da comunidade promover e gerar novas formas de ENVELHECER não existe. Deve-se **REDEFENIR** nessa ruralidade **novas formas de envelhecimento**, que não sejam atualizações de formas tradicionais. Neste sentido é importante a intergeracionalidade (programas de atividades).



# Questões introdutórias

- ▶ Os territórios rurais enfrentam **desafios** cada vez mais **complexos** de **despovoamento, de desenvolvimento socioeconómico, de estruturas de serviços de atenção aos idosos, o estado das comunicações viárias**, etc. São obrigados **promover mecanismos e estratégias** que lhes permitem responder às necessidades do momento de forma solidária para com os que lá vivem.
- ▶ Há uma relação especial da ‘pessoa do meio rural – com os espaços, privilegiando as relações de proximidade, o entendimento e as vivências com o meio físico-natural.
- ▶ O estilo de vida ou o ‘*modus vivendi*’ é menos estressante ao vincular-se ao sentido de pertença e ao tamanho do território rural. **Dá-se importância vivencial entre o passado, presente e futuro, ao vínculo a um território com saberes, costumes, tradições, valores e cultura socialmente construídos.**
- ▶ As **REDES SOCIAIS** de relações nos territórios rurais reforçam mais o sentido de confiança nessas próprias relações.



# Estrutura de apresentação



O argumento norteia-se em **4 PONTOS:**

**1.-Envelhecer em contexto de ruralidade (necessidades, desafios) – Os esquecidos**

**2.-Os atores idosos na comunidade e a sua participação social e comunitária;**

**3.-A animação sociocultural como êmbolo de intervenção em meio rural – Romper distâncias**

**4.-Programas integrais de intervenção, com boas práticas de desenvolvimento rural, de promoção de relações e convívio entre gerações e de melhoria da qualidade de vida**

# 1.- O envelhecer em contexto de ruralidade (necessidades, desafios)

- ▶ **Contexto rural tem nos últimos tempos um maior índice de envelhecimento, com pessoas de idade avançada, em situação de fragilidade, de precariedade e problemas de dependência, escassez de serviços e ausência intervenção.**
- ▶ **Há um desafio da velhice nos meios rurais relacionada com as mudanças nos territórios rurais e falta de serviços e apoios.**
- ▶ **A heterogeneidade do meio rural, a diversidade das variáveis demográficas, culturais, das atividades quotidianas e os recursos naturais, patrimoniais e artísticos existentes no território rural obrigam a consolidar modelos adequados para a intervenção com as pessoas idosas.**
- ▶ **Necessidades específicas do envelhecimento rural exigem atuações e programas diferenciados com objetivos claros de não discriminação. O seu desenvolvimento baseia-se prevenção e na promoção da saúde e na participação social.**
- ▶ Os idosos nos meios rurais apresentam experiências de velhice descontínuos em termos de processos e relações sociais com o passado, evidenciando processos de construção social de identidades e lugares sociais no presente, nos contextos familiares intergeracionais, sob a égide do cuidado, do papel da mulher, das relações proximidade e expressões quotidianas.



# 1.- O envelhecer em contexto de ruralidade (necessidades, desafios)

- ▶ As características diferenciadoras do envelhecimento no meio rural implicam:
- ▶ **Desmistificação do meio rural como paraíso para uma velhice feliz;**
- ▶ **Falta ou estão inadequados os recursos sociais e assistenciais para atender idosos em situação de fragilidade e dependência e uma sobrecarga para as famílias. Os serviços sociais para prover as necessidades de apoio aos idosos seguiram um modelo mais urbano em vez de adequação aos sujeitos**
- ▶ **Caraterísticas da intervenção transformadora dos meios rurais** devem basear-se na **FLEXIBILIDADE**, na **INOVAÇÃO**, **INTEGRALIDADE** (planificação abrangendo todas as necessidades) e **PARTICIPAÇÃO SOCIAL**, só assim se conseguirá promover envelhecimento ativo, com novos serviços de proximidade Para dar apoio e assistência aos idosos e famílias cuidadoras **A participação ativa dos idosos (sujeitos ativos das atuações) é essencial (desenvolver associações, dinamizar ações).**



# 1.- O envelhecer em contexto de ruralidade (necessidades, desafios)

- ▶ Nova realidade social nos meios rurais proveniente da convivência de diferentes estilos de vida, diferentes grupos de gerações/idades, diferentes histórias de vida e experiências no tempo **EXIGEM** reconstrução de uma nova realidade adaptada ao território rural. Teoricamente essa construção nova realidade social inclui um novo posicionamento das pessoas no meio rural o que implica –responsabilidade social (Berger & Luckmann, 1968).
- ▶ O meio rural não oferece as mesmas oportunidades que o urbano. No âmbito do paradigma da participação dos cidadãos idosos nos processos sociais, culturais e pessoais a **QUALIDADE DE VIDA** e **AUTONOMIA**, independentemente da situação de incapacidade e dependência, deve assentar numa ‘**SAÚDE ONTOGÉNICA**’. Ou seja, o sentido de **envelhecimento ATIVO** (física, mental e bem-estar social) no idoso implica ter capacidade de participar na vida económica, política, social, cultural e cívica.
- ▶-INCORPORAR OS "ESTRANHOS" que chegam no MUNDO DAS RELAÇÕES RURAIS;
- ▶-Potenciar NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO E/OU DE ECONOMIA E EMPRENDORISMO –Sentido de Casa familiar e ‘Empresa familiar’
- ▶ APRENDER DAS EXPERIÊNCIAS E ESTRATÉGIAS de outros programas/projetos.
- ▶ A INCORPORAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NOS TERRITÓRIOS RURAIS



## 2.-Os atores idosos na comunidade e a sua participação social e comunitária

- ▶ O tema do envelhecimento nos territórios rurais é cada vez mais uma problemática mais preocupante. Todas as pessoas envelhecem de maneira diferente e em sintonia com o meio envolvente, exigindo disponibilidade de meios, serviços, espaços, sentido de participação (social), sentido de pertença e redes sociais de apoio (proximidade).
- ▶ A solidão é mais temida nos territórios rurais que nos centros urbanos.
- ▶ Perceção de uma boa saúde é mais elevada nos centros urbanos que nos territórios rurais, contudo os idosos das populações rurais sentem-se mais satisfeitas com as suas relações sociais (vizinhança) e laços afetivos ou de pertença.
- ▶ Grau de conhecimento dos recursos é maior nas cidades que nas populações rurais
- ▶ A segurança das pessoas idosas é cada vez mais acentuada nos territórios rurais
- ▶ O sentido de pertença nos territórios rurais é mais acentuado, vinculando-se aos espaços ambientais e patrimoniais (costumes e tradições), havendo um predomínio de tarefas ou atividades de teor agrícola e pecuário e/ou artesanato.



## 2.-Os atores idosos na comunidade e a sua participação social e comunitária

- ▶ Há uma relação entre envelhecimento ativo com a participação social sabendo que os idosos das zonas rurais têm necessidades específicas e distintas dos que vivem no urbano, pois essas necessidades relacionam-se com **ESTILO DE VIDA** (refletem-se nas metas, valores e preferências e atividades quotidianas).
- ▶ O empowerment atua na melhoria das condições dos idosos nas zonas rurais, criando compreensão e controlo das suas sinergias pessoais, sociais, culturais, económicas e políticas. Neste sentido a intervenção dos profissionais é fundamental para promover e inculcar uma consciencialização de serem atores e protagonistas nos seus estilos de vida mais ativos e participativos nesses contextos.
- ▶ Romper as distâncias entre gerações; dinamizar movimentos
- ▶ Associativos, as redes de apoio social (voluntariado comunitário Paroquial), promover espaços organizados de participação dando protagonismo aqueles que têm maior poder iniciativa.



## 2.-Os atores idosos na comunidade e a sua participação social e comunitária

- ▶ Intervenções adequadas e orientadas aos territórios rurais, envolvendo as pessoas idosas no seu ambiente social e cultural, melhorando-lhes a autoestima, valorizando-os nos seus contributos de utilidade à comunidade e ao desenvolvimento local.
- ▶ Envolvimento de todos os coletivos de diversas gerações da comunidade numa participação social abrangente, integrando também as instituições existentes, na organização, definição e implementação do Programa de integração Integral
- ▶ Pretende-se com as redes de experiências desses projetos/programas o intercâmbio de realizações com o intuito de atuar de forma sólida e consistente sobre as necessidades dessas pessoas desses territórios rurais.



- ▶ A emergência de dar respostas às questões sociais e comunitárias relacionadas com o envelhecimento e a necessidade de promoção de dinâmicas de aproximação intergeracional leva à procura de estratégias e soluções para saber como atuar no contexto rural.
- ▶ A ideia é que os idosos permanecem no ambiente sociofamiliar, com qualidade de vida, criando dispositivos comunitários de referência, de informação, de coordenação da rede de serviços, ajudas, apoios e atuações diversificadas e flexíveis.

### 3.-A animação sociocultural como êmbolo de intervenção em meio rural

**Sabemos que a ASC provem da:** corrente social do bem-estar (desenvolvida na Europa e EUA sustentada na civilização do ócio e cultura do lazer/tempo livre -o turismo); enraizada em várias correntes (culturalista, educação popular, desenvolvimento comunitário, trabalho social, educação do tempo livre, pedagogia do ócio, etc.) muito identificada com alguns coletivos pois trata de levar a CULTURA aos lugares de difícil acesso como movimento social de emancipação da população a qual deve expressar uma verdadeira CULTURA POPULAR.

- ▶ ASC proveniente desta última corrente ajusta-se a uma realidade como a dos territórios rurais que é necessário PROMOVER, CONSEGUIR INTERCOMUNICAÇÃO, entre grupos/gerações, ESTIMULAR a criatividade/talento dos participantes, desenvolvendo o crescimento das pessoas.
- ▶ O caráter polissêmico da ASC, heterogêneo, amplo e impreciso fez que se ampliasse a outros âmbitos, como o gerontológico e o intergeracional. Não deixa de ser um processo orientado à organização e socialização das pessoas para realizar projetos e iniciativas desde a CULTURA e para desenvolvimento social. Com o seu conjunto de metodologias e técnicas sociais baseadas na pedagogia participativa e colaborativa promove práticas e atividades que exigem a participação ativa das pessoas no seio grupo/comunidade.

### 3.-A animação sociocultural como êmbolo de intervenção em meio rural

- ▶ A ASC promove **social, pessoal ou grupal – comunitário** a participação popular, sendo uma estratégia dinamizadora, um impulso, uma atividade social/educativa que permite a **transformação das comunidades**, como pode ser o caso das comunidades rurais, ao promover valores e utiliza o elemento cultural como **construção social**, compreendendo o ambiente da ruralidade, assumir realidades, responsabilidades e em **ATUAR, ORGANIZAR e REALIZAR** ações que promovam a atividade dos atores e contribua ao desenvolvimento da comunidade, da qualidade de vida dos seus habitantes.
- ▶ **ASC** deve desenvolver a **INTELIGÊNCIA SOCIAL**, constituir coletivos com capacidades para dar resposta inteligente aos problemas que se lhes apresenta ou vivem diariamente.
- ▶ A ASC parte de princípios como **democracia cultural, a participação social e o empoderamento** promovendo e facilitando que as zonas rurais possam adquirir, manter e desenvolver-se com novas competências socioeducativas e socioculturais, ou seja, **proporcionar o protagonismo e participação social de todas as idades e gerações, reafirmar a identidade cultural, desenvolver os valores culturais e patrimoniais** e conseguir uma real e ativa participação de todos.

### 3.-A animação sociocultural como êmbolo de intervenção em meio rural

▶ A ASC é essencial nas metodologias de intervenção:

▶ **Enfoque comunitário** (envolvimento local pela mobilização, pelo trabalho comunitário, otimização de recursos intersectoriais, incluindo os serviços sociais e educativos/culturais, as bibliotecas, postos de saúde e de turismo, agentes do desenvolvimento rural, a escola, etc.

▶ **O Empowerment como estratégia (capacitar e dar poder). A conceção de que as circunstâncias exteriores são modificáveis Passa primeiro pelas pessoas** (autoconceito e consciencialização), de

Facto empowerment tem um carácter processual, pois aprende-se desde e com a prática e, por isso influencia o contexto social. **Assim os idosos devem: identificar os seus saberes, conhecimentos e experiências e ativar a relação comunicacional com confiança para obter novos conhecimentos (por exemplo TIC), assim como capacidades latentes artísticas, musicais e artesanais); fomentar sentimentos de altruísmo para continuarem a serem úteis à comunidade e ao desenvolvimento comunitário; promover mudanças (atitudes, aptidões) favorecedoras do autocontrolo da sua vida e auto-organização com grupo de pares; estimular as novas iniciativas capazes de promover o desenvolvimento e eliminar obstáculos**



### 3.-A animação sociocultural como êmbolo de intervenção em meio rural

**Elementos de conexão entre a ASC (educação social) com o desenvolvimento rural (gerar progresso e potencializar os atores)**

- ▶ **Processo de mudança –consciencialização** (P. Freire e G. Pérez Serrano);
- ▶ **Território rural e a comunidade – idosos como atores** (Trilla e P. Monreal Bosch)  
Constituição de redes de apoio interterritorial (trabalho cooperativo e participativo).
- ▶ **Participação social – ‘empowerment’ da cidadania e as redes sociais** (sociabilidade), promoção cultural e social entendida como abertura a novas possibilidades de aquisição bens (culturais) e serviços, implementação de atividades....
- ▶ **Melhoria da qualidade de vida** (J.A. Caride) e da **Saúde** (qualidade de vida)
- ▶ **Projetos gerontológicos e intergeracionais locais.**
- ▶ **Projetos e ações interparoquiais e com envolvimento de voluntários**
- ▶ **Ações socioculturais e socioeducativas promotoras da sensibilização da cultura empreendedora.**
- ▶ **Construção e difusão da identidade história local.**



## 4.-Programas integrais de intervenção: Os desafios para mudanças nas zonas rurais

É de grande importância o **papel da cidadania**, de toda a cidadania, na transformação e desenvolvimento social e económico e na construção de um território rural mais adequado ao estilo/modos de vida das suas gentes.

**Apontamos 7 desafios para as mudanças nas zonas rurais:**

- **Perspetiva relacional na base dos vínculos (estabilidade), das tradições e das redes relacionais**, gerando um **ESPAÇO GERADOR de CAPITAL SOCIAL** na promoção do crescimento e desenvolvimento sustentável desses territórios. Evitar a segregação entre gerações.
- O desenvolvimento social e comunitário – melhoria de vida na comunidade, deve superar as situações de fragmentação, a distância e a debilidade de vínculos, sendo necessário uma maior **COESÃO SOCIAL**. Os projetos promotores do reconhecimento da diversidade e a integração das capacidades, de mais-valias e perspectivas são ideais, na base do diálogo e cooperação entre todas as gerações.
- Reconhecer que todas as pessoas têm a mesma condição de cidadania (direitos, deveres) e, por isso a comunidade local deve promover **ENCONTROS-CONVÍVIOS** (espaços diálogo) entre pessoas para conseguirem uma **comunidade mais INCLUSIVA** em termos equidade/justiça e em prol do desenvolvimento local e bem-estar.



## 4.-Programas integrais de intervenção:

# Os desafios para mudanças nas zonas rurais

- Fomentar valores de **PARTICIPAÇÃO e COLABORAÇÃO**, a partir de projetos ou programas (intergeracionais) aproveitando o **potencial de cada um** e o intercâmbio geracional, caráter vivencial, tomada de consciência em relação à **responsabilidade cidadã e espírito cívico**.
- Encarar as **mudanças demográficas** nos territórios rurais **preservando e ativando a participação das pessoas idosas**, de modo exercer ativamente a sua cidadania em todos os aspetos da sua vida.
- **Aprender a aprender** (=intercâmbio de saberes) na base da **solidariedade intergeracional** e desenvolvimento de competências que permitem conhecer e aprender, na base **4 pilares indicados por J. Delors**. Ou seja, **criar valor baseando-se no crescimento (inteligente, sustentável e integrador da ECONOMIA) e potencializar o papel dos cidadãos na comunidade** (=Programa Aprendizagem Permanente da Comissão Europeia, prioridades e estratégias 2020).
- Cada cidadão assumirá um papel determinante na **SUPERAÇÃO dos desafios de crescimento, sustentabilidade e desenvolvimento** nos territórios rurais. Impulsar projetos e programas que **PROMOVAM COMUNIDADE RURAL** e que, de forma efetiva, satisfaçam as necessidades/interesses locais e das gerações.

## 4.-Programas integrais de intervenção

Os Programas integrais de intervenção, devem orientar-se pelas boas práticas promotoras do desenvolvimento rural, do empoderamento, das relações e do convívio entre gerações e de melhoria da qualidade de vida. Toda a **INTERVENÇÃO (situacional)** deve ser na base de princípios, técnicas e estratégias metodológicas devendo: dar resposta às necessidades, aos problemas e às exigências do meio rural; promover o desenvolvimento integral da comunidade; **determinar o idoso como sujeito de oportunidades ao nível da ‘pessoa’, da família – rede de vizinhos e da comunidade...** Apostamos: **intervenção de teor transformadora com a ação dos técnicos e profissionais;** **Intervenção gerontológica levando à participação social e promoção dos idosos;** **Intervenção intergeracional mobilizadora das diferentes idades/gerações para os problemas e interesses da comunidade, na base da solidariedade intergeracional.**



# 4.-Programas integrais de intervenção: Linhas orientadoras

- ▶1-Dispositivo referenciador: proporcionar/facilitar informação (catálogo serviços); coordenação da rede de serviços, de ajudas e atuações, promover o voluntariado e ajuda mutua.
- ▶2-Orientado a promoção de uma vida digna e autónoma dos idosos, com uma garantia de isenções, deduções e reabilitação de moradias e ajudas de cuidadores familiares.
- ▶3-Promover o envelhecimento saudável e ativo com projetos gerontológicos, de educação para a saúde, projeto de urgências e de atenção a social e sanitária ao domicílio, projetos de nutrição e higiene.
- ▶4-Comunidade rural como um espaço digno estabelecendo programas de reabilitação de casas, potencializar o modelo de casa partilhadas e rede de moradias tuteladas, programa de atenção assistencial integral.
- ▶5- Melhorar as acessibilidades e a comunicação viária de acessos, a partir de um programa integrado de melhoramentos e de transporte/comunicações
- ▶6-Exigência de uma participação cívica.
- ▶7-Promover a solidariedade intergeracional, incluindo uma boa rede de vizinhança e ações voluntárias (voluntariado)

## ▶**TODOS OS PROJETOS DEVEM VALORIZAR:**

- 1- solidariedade e cooperação -2)- os laços afetivos entre gerações; -3)- um novo olhar sobre o envelhecimento territórios rurais; - 4)- a aquisição de novas aptidões e competências recorrendo TIC; - 5)- as relações interpessoais entre diferentes gerações (estratégia passa por desenvolver competências relacionais essenciais à participação); -6) participação social no desenvolvimento comunitário; -7) o empowerment e as iniciativas comunitárias de desenvolvimento.



# A modo de GUISA: Algumas reflexões

## ALTA PRIORIDADE PARA INTERVIR EM TERRITÓRIOS RURAIS, COM PROGRAMAS CENTRADOS NA LÓGICA DAS EXIGÊNCIAS

- ❖ Compreender a heterogeneidade dos territórios rurais, os estilos e modos de ser das pessoas e a perspetiva de um tecido económico e social que compreende um conjunto de atividades diversas.
- ❖ Estabelecer uma base compreensiva do rural apoiada na defesa da ruralidade, com critérios socioeconómicos, culturais e histórico-patrimoniais, na forma relacional rural (identidade).
- ❖ Processo de (re)construção social das zonas rurais, sabendo que se estabelece realidades diferentes de povoação para povoação rural.
- ❖ Entender a realidade de envolvimento rural como um conjunto heterogéneo de culturas, em contacto umas com as outras e que são de grande interesse histórico, social e patrimonial.
- ❖ Ver o envelhecimento rural como uma forma de vida ativa que necessita do âmbito da educação para a saúde, de serviços sociais e de atenção médico-sanitária, da participação social, de segurança e apoios específicos ao desenvolvimento comunitário.

# A modo de GUISA: Algumas reflexões

▶ **A manutenção dos territórios rurais com uma população envelhecida são fatores que alteram de forma irreversível as redes tradicionais de atenção, de apoio (familiar) E de serviços, especialmente o papel do cuidador, que é assumido essencialmente pela mulher em relação com os idosos dependentes das famílias.** Estes fatores originam a transformação do papel da família como auxiliar nas situações de precariedade que sofrem as pessoas idosas no meio rural.

▶ **Trata-se de um desafio, que não pode ser uma simples declaração de intenções, sabendo que é um caminho não isento de dificuldades. As próprias diretrizes da OMS aconselham a enfrentar esse desafio de envelhecer em territórios rurais, no âmbito de uma vida ativa, com um nível de participação contínua nas questões coletivas – comunitárias, ampliando a vida saudável e qualidade dessa vida para as populações residentes.**

▶ **A INTERVENÇÃO (primária, secundária/específica e de inclusão social) deve ser diversificada, tendo na ASC a alavanca dinamizadora de melhorar os modelos sociais existentes sobre a velhice, reconhecendo e incorporando os idosos como transmissores de valores, tradições e saberes essenciais para as novas gerações (intergeracionalidade), criando espaços e estratégias de encontro e convivência (social, comunitária) entre todas as idades/gerações, de modo a contribuir para aproximação, o respeito e dignificação das diferentes pessoas nos territórios rurais.**



# A MODO DE GUIA: MEDIDAS E PRIORIDADES

Reivindicar a existência duma cultura rural, considerando-a na mesma dimensão política, associativa, religiosa e, em especial, do aspeto da identidade (baseado tese de Durkheim e de Serge Moscovici). As representações sociais são o produto e o processo de construção social de uma realidade concreta e, ainda da forma como os grupos sociais partilham essa cultura e a relacionam com essa realidade. As emergências das representações sociais sobre a RURALIDADE orientam e justificam as ações e intervenções nesses territórios.

## **ASSIM, DEVE-SE:**

- Pensar no rural como categoria socialmente construída, de modo a compreender a sua própria realidade quotidiana, distinta da urbana.
- Desenvolver uma **LÓGICA TERRITORIAL** na **INTERVENÇÃO INTEGRAL**: Criar uma nova cultura local de bem-estar desde um sistema de relações sociais integradoras e solidárias, dentro de políticas integradas na própria dimensão territorial e, daí a harmonização de diretrizes-projetos-intervenção integral.
- Acompanhar os idosos e os seus familiares nos processos de mudança social fortalecendo o seu papel ativo na comunidade local (respeitar as diferenças entre os territórios rurais, municípios, formas de vida, dinâmicas sociais e ajustar as intervenções aos seus ritmos e necessidades).
- Aprofundar os conhecimentos dos diferentes grupos de gerações no território rural de maneira a elaborar estratégias comunicativas e intervenções (programas intergeracionais), de modo a construir e partilhar entre todos os atores uma nova realidade local (políticas locais e municipais).



**MODELO PARA INTERVIR DE FORMA INTEGRAL NAS ZONAS RURAIS - 3 BASES**

**\*-ESTRATÉGIAS DESENVOLVIMENTO PRÓPRIAS**, partindo das potencialidades existentes (Endógeno)

**\*-DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL;**

**\*-PERSPETIVA INTERVENÇÃO INTEGRAL**

# A modo de GUISA: Algumas reflexões

## Desenvolver a experiência de envelhecer em territórios rurais:

- ❖ A experiência de envelhecer nos territórios rurais é uma experiência de envelhecimento comunitário.
- ❖ Esse envelhecer dos idosos em ambiente comunitário a manifestação dos aspetos emocionais e sociais, de amizades e laços familiares partem das suas fortalezas, estado de espírito e/ou experiências prévias.
- ❖ Os programas/projetos ou experiências de intervenção (socioeducativa, sociocultural de animação), no âmbito gerontológico e intergeracional, devem ter intuito de **MELHORAR** a atenção a dar aos idosos e a sua **QUALIDADE DE VIDA** nas comunidades rurais.
- ❖ Haver inovação na intervenção social a dar aos idosos nessas comunidades rurais, incidir nas dimensões da sua qualidade de vida e dos grupos relacionados (familiares, cuidadores).
- ❖ Participação ativa dos agentes implicados tendo em conta as mais valias de anteriores projetos.
- ❖ Promover a rede social de idosos e famílias nos territórios rurais;
- ❖ **Desenvolver atividades (intergeracionais) relacionadas com artesanato, costumes, cultura/história local**
- ❖ Incrementar a mobilidade das pessoas idosas e promover-lhe serviços e atenção especial.

# Bibliografía de Referência

- ▶ BAUMAN, Z. (2005). *Vida líquida*. Barcelona: Paidós
- ▶ BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. (1968). *La construcción social de la realidad*. Buenos Aires: Amorrortu.
- ▶ BRUNER, J. (1990). *Actos de significado: más allá de la Revolución Cognitiva*. Madrid: Alianza Editorial.
- ▶ FERNÁNDEZ, T. y Ponce de León, L. (2014). *Nociones básicas de Trabajo Social*. Madrid: Ediciones Académicas.
- ▶ GARCÍA-GONZÁLEZ, J. y RODRÍGUEZ-RODRÍGUEZ, P. (2005). Rompiendo distancia: Un programa integral para prevenir y atender la dependencia de las personas mayores en el ámbito rural. *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, 40(1), 22-33. doi: 10.1016/SO211-139X (05)74819-8.
- ▶ HEMINGWAY, A. & JACK, E. (2013). Reducing social isolation and promoting well being in older people. *Quality in ageing and older adults*, 14 (1), 25-35. doi.org/10.1108/14717791311311085
- ▶ HINK, S. (2004). The lived experience of oldest-old rural adults. *Qualitative Health Research*, 14, p. 779-791
- ▶ MARTINS, E. C. (2013). *Gerontologia & Gerontagogia. Animação sociocultural em idosos*. Lisboa: Cáritas Editora
- ▶ MONREAL (Bosch), P. y VILÀ, A. (2008). Programa Integral de Atención a las Personas Mayores en una zona rural. *Anuario de Psicología*, 39, p. 351-370
- ▶ MONREAL (Bosch), P. y Del Valle, A. (2010). Las personas mayores como actores en la comunidad rural: Innovación y empowerment. *Athenea Digital*, 17, 171-187.
- ▶ MONREAL (Bosch), P.; DEL VALLE, A. y SERDA, B. (2009). Los grandes olvidados: Personas mayores en el entorno rural. *Intervención Psicosocial. Revista sobre Igualdad y calidad de vida*, 18(3), 269-277



# Bibliografia de Referência



- ▶ MORAGAS, R. (2012). *Jubilación siglo XXI* (eBook). Madrid: Palibrio
- ▶ NAVARRO, E.; MELÉNDEZ, J.C. Y TOMAS, J.M. (2008). Análisis de las redes sociales en la vejez en función de edad y género. *Revista Multidisciplinar Gerontología*, 18 (1), 19-25
- ▶ PINAZO, S. (2012). Las personas mayores proveedoras de conocimientos y cuidados. El papel de los programas intergeneracionales. *Educación social*, 51, 45-66.
- ▶ PONCE DE LEÓN, L.; FERNÁNDEZ, T. y BALLESTEROS, S. (2015). Modelling active aging and explicit memory: An Empirical study. *Health and Social Work*, 40(3),183-190. doi. 10.1093/hsw/hlv044.
- ▶ PUGH, R. (2003). Considering the Countryside: Is there a Case for rural social Work? *British Journal of Social Work*, 33, p. 67-85
- ▶ RODRÍGUEZ, V., FERNÁNDEZ, G. y ROJO, F. (2012). Actividades de ocio y participación como base de una vejez activa. In D. Ramiro (Coord.), *Una vejez activa en España* (p. 53-80). Madrid: EDIMSA.
- ▶ SIMÕES, H. (2006). *Animação Sociocultural, três andamentos de compreensão*. Biblioteca do Educados. Lisboa: Livros Horizonte
- ▶ TAKAGI D.; KONDO K. & KAWACHI I. (2013). Social participation and mental health: moderating effects of gender, social role and rurality. *BMC Public Health*, 13, 701. doi.org/10.1186/1471-2458-13-701.
- ▶ TRILLA, J. (coord) (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos
- ▶ VICTOR, C.; SCAMBLER, S.; BOND, J. & BOWLING, A. (2000). Being alone in later life: loneliness, social isolation and living alone. *Reviews in Clinical Gerontology*, 10, 407-417. doi.org/10.1017/S0959259800104101.
- ▶ YORK, E. (2014). Social Resources and Disordered Living Conditions: Evidence from a National Sample of Community-Residing Older Adults. *Res Aging*, 36 (4), 399-430.